

# Pé na Rua

## Manual de redação e estilo

### ***O PÉ NA RUA***

#### **Conceito**

Há poucos espaços que comunicam outras verdades sobre nossas comunidades, sobre as pessoas que vivem nas nossas grandes e pequenas cidades.

A verdade da mãe que sustenta cinco filhos com salário de lavadeira e que dança salsa todos os fins de semana. A história do menino que quando crescer quer escrever uma novela. Da menina que brinca de ensinar alfabetizando os colegas que não têm sapato para ir à escola.

Mais que um programa de TV, o Pé na Rua é um esforço para demonstrar que é possível fazer audiovisual de qualidade, tendo sempre como meta a apresentação da realidade com destaque à ótica dos entrevistados. Trazer para a tela novas ideias, novos caminhos para enfrentar diversidades.

O foco está na pessoa comum, cidadãos que, em geral, não têm muito espaço na mídia tradicional. Tudo isso mostrado com uma linguagem descontraída e prezando pela qualidade do fazer jornalístico – desde a pré-produção até a edição final.

Uma revista de cultura, entretenimento e informação, cuja principal matéria prima é o sotaque, a voz, a cor do povo em toda a sua diversidade. As notícias destaque partem das conversas em mesas de bares, os problemas do dia a dia, os questionamentos, a filosofia de vida, os modelos de solidariedade. A vida das pessoas, com suas tristezas e alegrias.

Num processo dialético, o Pé na Rua busca também refletir-se e avaliar-se constantemente, procurando, sobretudo, um contato cada vez maior não só com o público a que se destina, mas também com toda a sociedade.

#### **Quem tem vez no Pé na Rua?**

Diversidade é a palavra-chave na composição dos personagens e pautas que compõem as matérias realizadas sob o selo Pé na Rua. Em cada matéria disponibilizada isoladamente na internet e no conjunto do programa que vai ao ar semanalmente, a busca pelas diversas falas, pelos diversos olhares é uma constante para quem participa da produção.

O cuidado precisa ser permanente. É preciso retratar pessoas de várias comunidades diferentes. Questões como gênero, raça/etnia, orientação sexual, presença ou não de deficiência, geração. Tudo isso deve ser observado o tempo inteiro.

Aqui não basta as pessoas terem a chance de aparecer, de mostrar a cara nas

matérias editadas pelo programa. É fundamental que apareçam como protagonistas de suas histórias, como sujeitos que têm opiniões e o direito de difundi-las.

### **A produção e gravação do Pé na Rua**

Seja produzindo a matéria por telefone, por e-mail ou pessoalmente. Seja indo para a rua gravar matérias para o programa, temos que trabalhar sempre com simpatia e respeito às fontes e aos personagens.

Muitas das pessoas que participam do programa jamais tiveram a oportunidade de aparecer na televisão, por isso nosso objetivo sempre será o de deixá-las o mais confortável possível. O tratamento amigável é fundamental para que isso possa acontecer.

Estarão sempre presentes à gravação o/a produtor/a repórter, o/a cinegrafista e o/a assistente. Como em todas as outras pautas, a pontualidade é importante para o sucesso do trabalho. Um/a entrevistado/a que foi deixado/a esperando certamente vai render menos do que se a gravação tivesse começado na hora previamente combinada.

Em todas as saídas, o equipamento deverá ser checado para que não haja imprevistos ou contratempos. Não esqueça de sempre checar o endereço da pauta. Rua, indicação, tempo até o local. Todos os detalhes são importantes para que no dia da saída possamos ganhar tempo.

Uma vez na rua, toda a equipe deverá esforçar-se pra cumprir a pauta com o máximo de agilidade possível – precisamos ter sempre em mente que, durante as gravações, as únicas pessoas que realmente estão trabalhando somos nós. Nossas fontes e personagens, embora tenham o direito de participar do programa, na maioria das vezes não têm esse dever (salvo quando estiverem representando o poder público).

Onde quer que seja a gravação, a cordialidade e o respeito ao ambiente em que estamos deve ser priorizado. Nenhum 'vestígio' do programa deverá permanecer no local além de boas lembranças deixadas nas vizinhanças.

Olhares devem estar sempre atentos para novas pautas (que tendem a multiplicar-se quando estamos na rua) e a simpatia deve ser predominante especialmente para com pessoas que eventualmente atrapalhem as gravações, como é comum acontecer.

Se alguém insiste em chamar a atenção da equipe, conversando alto ou propositalmente 'vazando' no campo visual da câmera, convêm uma abordagem propositiva, convidando-o para participar de um 'microfone aberto' ou mesmo pedindo uma opinião para o 'Diga aí' que está sendo gravado durante esta semana.

Se um som ligado ou uma marcenaria atrapalham o áudio, toda a gentileza deve ser empregada para pedir o favor do silêncio por alguns instantes. Novamente: ninguém tem a obrigação de nos ajudar. A boa vontade cooperar é diretamente proporcional à gentileza do nosso pedido.

## **A fotografia do Pé na Rua**

O fotógrafo (ou fotógrafa) deve estar sempre atento. Precisa estudar novos formatos, assistir programas e filmes, numa tentativa de estar antenado/a. O fotógrafo tem liberdade para propor imagens e olhares. Aliás, ele/a é o olho do programa, portanto precisa estar atento às entrevistas, ouvir o que está sendo dito, conversar sempre com o/a repórter para entender o que ele/a precisa. É parceiro criativo, como todos. Ah, e deve ter uma mão firme, treinar a câmera na mão, que não é tão fácil quanto parece.

Independente da pauta, o fotógrafo sempre está com a câmera na mão. Além do *camera car*, utilizado em quase todas as matérias, deve também estar atento para imagens do cotidiano que possam ser utilizadas nas reportagens ou como eventuais vinhetas.

Nas locações, é sempre importante termos imagens de ambientação, que entram tanto na cobertura das cabeças quanto no corpo das matérias. Sinais de trânsito, carros passando, gente trabalhando, caminhando na rua, placas... Todas essas imagens são 'a cara' do Pé na Rua e jamais podem faltar em nossas fitas.

## **A edição do Pé na Rua**

A edição do Pé na Rua é leve, ágil e procura fazer com que as matérias sejam interessantes não só pelo seu conteúdo, mas pela sua forma. O editor (ou editora) tem toda a liberdade para utilizar imagens de cobertura e textos em *off* para buscar essa leveza e ganhar em informação.

Vamos procurar sempre utilizar falas curtas, que funcionem no conjunto das sonoras, fazendo com que elas se encaixem nas histórias que queremos contar.

Tão importante quanto utilizar boas falas é o esforço para fazer com que as pessoas apareçam sempre dizendo aquilo que realmente querem dizer.

Atenção! Se uma pessoa for entrevistada, seja para uma matéria ou para uma vinheta, todo o esforço possível deverá ser feito para que alguma parte desta sonora seja utilizada. Sabemos que muitas pessoas têm vergonha do microfone e que muitas outras sentem-se importantes em poder participar de uma reportagem de televisão. O esforço de uma e a necessidade de outra não podem ser desprezados na hora de construirmos nossa história.

E mais atenção! Todo mundo que aparece no Pé na Rua, seja quem for, deve ser creditado com nome, sobrenome e ocupação. No caso de crianças que aparecem na vinheta Solução de Criança, bastam nome, sobrenome e idade.

## **Princípios básicos do conteúdo do Pé na Rua**

Valores como diversidade, compreensão, convivência e defesa dos direitos humanos deverão permear todas as pautas do programa, seja na televisão, seja na internet;

Nenhum vídeo postado no site do Pé na Rua ou transmitido no programa de televisão reforçará preconceitos ou incitará a violência de qualquer forma;

Xingamentos e ofensas, assim como calúnia e difamação não terão lugar em nenhum produto com o selo Pé na Rua;

## ***QUADRO DO PROGRAMA***

### **DIGA AÍ**

#### **Da Pauta**

Debates sobre o cotidiano, sobre assuntos que podem (ou não) ser tabu na sociedade, questões polêmicas que fazem parte do dia a dia de todo mundo e das conversas de mesa de bar. Para isso serve o Diga aí. Um quadro em que todo mundo pode dar seu pitaco.

Mesmo temas que fazem parte do chamado 'senso comum', mas que merecem uma discussão mais aprofundada também podem ser debatidos aqui. Afinal de contas, para quase tudo existe alguém que discorda, alguém que concorda e alguém achando que a discussão não é bem por aí.

Já foram temas do Diga aí questões como a descriminalização da maconha, a legalização do aborto, as 'feiras do troca', as ciclovias, a proibição a vendedores ambulantes em ônibus e a reciclagem.

Você pode participar desse quadro gravando um depoimento seu ou de conhecidos sobre algum assunto sobre o qual estamos produzindo (para conhecer as pautas do programa, verifique no blog). Esse depoimento pode ser capturado com câmeras de vídeo profissionais ou amadoras, telefones celulares ou mesmo webcams. O fundamental é que o áudio esteja de qualidade para que todo mundo possa ouvir legal.

Se você for surdo/a e quer mandar seu vídeo em libras, também não tem problema. Você só precisa enviar, junto com o arquivo, o texto em português com o conteúdo da fala para que possamos legendá-la.

Não esqueça de nos dizer também o nome e o sobrenome de quem está falando, assim como a ocupação com que deseja ser creditada.

Se você acha que pode produzir uma matéria completa para o Diga aí, continue lendo o manual.

#### **Da produção**

Por ser o quadro que talvez mais se aproxime do jornalismo traducional, é também possivelmente aquele em que a produção é mais importante e trabalhosa. A ideia é dar a voz, em igualdade de condições, para especialistas no tema (de vários lados) e pessoas comuns que possam – ou não – ter opiniões sobre o assunto que estamos trabalhando.

Sendo assim, é imprescindível que marquemos e confirmemos (com o máximo de

antecedência) entrevistas com pessoas que possam tratar o tema das formas mais distintas. Aqui a notícia não tem um nem dois lados. Tem vários.

As entrevistas principais serão preferencialmente realizadas nos locais de atuação das pessoas convidadas. Um professor deverá ser encontrado num estabelecimento de ensino; um deputado na assembleia, um vendedor ambulante deverá aparecer junto do seu tabuleiro; uma profissional do sexo em seu ponto, um taxista em seu carro.

Para que a gravação possa ser feita em apenas um dia, a agenda precisa estar amarrada levando-se em conta a disponibilidade das fontes e o roteiro que precisará ser seguido. O/A produtor/a deverá informar às pessoas que trata-se de uma breve sonora, que poderá ser realizada até em cinco ou dez minutos e que é importante que todos os olhares sejam expostos. Não pode faltar ninguém e quanto mais visões diferentes puderem ser capturadas, melhor.

No roteiro de gravação, deverá constar um ou mais intervalos em que o/a repórter deverá abordar pessoas em diversos lugares da cidade para recolher as falas de não especialistas que pontuarão toda a matéria.

Atenção: cabe ao/a produtor/a ter clareza sobre toda a agenda do dia da gravação. Que horas sair, onde começar, por onde ir, por onde parar, com quem falar, a que horas encerrar. Deve certificar-se de que toda a equipe está informada sobre o horário inicial e final, além de observar possíveis restrições a vestuário nos lugares que serão visitados (muitos órgãos públicos, por exemplo, proíbem a entrada de pessoas com bermudas e/ou chinelos).

### **Da gravação / forma**

Câmera na mão, vamos nós!

Neste quadro, usaremos o microfone 'sorvete' sempre na mão do/a repórter responsável pela pauta. É ele/a quem media a discussão e, mesmo que nossa linha editorial tenha posição definida sobre o tema, as pessoas serão entrevistadas em igualdade de condições, para que possam dizer livremente o que pensam.

No quadro, é permitido que vaze um pouco a mão do/a repórter, mas jamais outras pessoas da equipe.

Para focar as sonoras, é importante que o/a repórter converse um pouco com o/a entrevistado antes de gravar. É importante informar que existe um processo de edição e que quanto menos (e melhor) o/a entrevistado/a falar, mais chances terá de controlar seu depoimento na matéria editada. Frases curtas e objetivas sempre ajudam – e acontecem com mais frequência quando as perguntas também são curtas, claras e objetivas.

Não se pode perder tempo. Se um/a entrevistado/a está dando um 'chá de cadeira' na equipe, vamos aproveitar o tempo para falar com outras pessoas que porventura estejam no local. Se um/a entrevistado/a está se alongando demais na resposta, o/a repórter deverá conduzir a fala para que fique mais objetiva.

As perguntas serão feitas também no microfone para que o áudio, se necessário, possa ser utilizado na edição.

O formato do 'Diga aí' admite passagens (quando o/a repórter aparece no vídeo dando uma informação) apenas em casos especiais. Se algum órgão público se nega a dar uma informação ou algum personagem importante não pode ser encontrado, pode ser importante a intervenção do/a repórter para explicar a lacuna ao público.

Além das pessoas com quem marcamos entrevista, vamos abordar pessoas ao acaso nas ruas. A equipe, nessas horas, deverá ter sensibilidade para perceber que algumas pessoas falam com mais desenvoltura se abordadas 'de supetão', enquanto outras sentem-se mais seguras quando conversam um pouco antes de gravar.

É fundamental fazer com que a pessoa, independente de quem seja, perceba que sua opinião é realmente importante para que a reportagem possa ser completa. Que ela tem, sim, o direito de defender seu ponto de vista independente de qual seja.

Muita gente precisa de um 'empurrãozinho' a mais para vencer a vergonha de falar para a câmera, mas às vezes é mais produtivo não insistir demais quando uma pessoa se recusa a falar. Em boa parte dos casos, existe alguém bem perto da equipe muito interessado na oportunidade.

Além das sonoras, também precisamos de imagens que possam contextualizar o debate ou mesmo ilustrar o tema que estamos discutindo. Se falamos sobre vendedores ambulantes, é preciso imagens dessas pessoas no seu dia a dia. Se houve uma manifestação pública sobre o assunto, queremos também essas imagens.

Estas gravações deverão preferencialmente ser feitas pela equipe de reportagem, mas em casos especiais poderão ser obtidas por outros meios como a internet (desde que tenham licença livre) ou cedidas por fontes.

### **Da Gravação/ conteúdo**

A palavra de ordem do Diga aí é diversidade.

A equipe não pode dar o trabalho por encerrado até que tenha uma relevante diversidade de opiniões sobre o tema escolhido, até que acredite realmente que todos os possíveis modos de ver a questão foram gravados.

Se estamos discutindo a redução da maioria penal, é preciso que haja especialistas contra e a favor. É preciso também que haja pessoas nas ruas manifestando apoio ou protesto sobre o tema. A ideia não é colocar ninguém 'na berlinda', para isso – por mais que haja um 'especialista' defendendo um ponto de vista, é importante que também haja outra pessoa com opinião semelhante (e discordante).

Para obter todo o espectro dos pontos de vista sem gravar mais do que o necessário, uma coisa devemos ter em mente: quanto menos perguntas, melhor.

Quanto mais objetivas e claras forem essas perguntas, melhor ainda.

Não existe a necessidade de gravar dez minutos com uma pessoa quando não vamos utilizar mais de 20, 30 segundos do que ela diz. Aí o 'tato' da reportagem vai ser perceber quando já temos as boas falas e concluir a entrevista.

Imagens de corte e cobertura pontuam a gravação e deverão ser capturadas de forma ajudar na 'costura' da matéria. Cenas dos entrevistados em ação, imagens de aglomerações nos centros urbanos, *camera car*, ângulos fechados em cenas ou materiais que possivelmente fazem parte do tema a ser discutido.

### **Da Decupagem e construção do roteiro**

Antes de mais nada precisamos saber que falas temos, de que pessoas, defendendo que pontos de vista. A primeira decupagem tem o objetivo de identificar essas sonoras na *timeline*. Serão elas a matéria-prima que temos para construir nossa reportagem.

#### **José da Silva, médico**

di: 12:12 "Isso aqui..."

df: 12:22 "...é muito ruim"

#### **Maria dos Santos, assistente social**

di: 14:12 "O que eu acho"

df 14:30 "é que é bom"

Como em outros quadros, é fundamental identificar onde estão as imagens de corte e cobertura, de modo a facilitar o trabalho da edição, embora não caiba ao/a repórter pontuar o local em que as imagens serão utilizadas na matéria finalizada.

#### **Imagens de apoio**

1:02 camera car chegando à comunidade

15:00 crianças correndo

15:30 professora ensinando

16:12 bola rolando rente ao chão

A partir da decupagem, constrói-se o primeiro roteiro. Normalmente, as primeiras sonoras vão contextualizar o tema, depois procura-se dar mais espaço

à discussão, mostrando todos os lados da questão. Mais para o final da matéria, vamos priorizar sonoras que contém sugestões, possíveis soluções para os problemas enfrentados (e discutidos nesse quadro).

Importante: não há distinção de importância entre as falas dos especialistas e das pessoas entrevistadas nas ruas. Estas sonoras devem intercalar-se, de modo a dizer que cada opinião tem seu próprio valor.

Mais uma vez, recomenda-se que o roteiro procure obedecer o limite de 4 a 5 minutos.

Os textos em off serão poucos e curtos, de modo apenas a introduzir as falas e deixar com que as pessoas possam discutir abertamente.

Enquanto seres humanos, não conseguiremos jamais ser imparciais. Mas quem roteiriza o Diga aí tem a obrigação de procurar os melhores argumentos de cada uma das pessoas entrevistadas – concorde ou não com eles.

Nos casos em que o conselho editorial do programa tiver uma opinião consolidada sobre o tema discutido, esta opinião será explicitada na nota pé, não precisando ser 'defendida' pela matéria editada.

Em alguns casos, as entrevistas nas ruas poderão majoritariamente concordar. Isso deverá ser encarado com naturalidade, mas o contraditório não poderá ficar escondido ou marginalizado.

### **Da edição**

Com o roteiro em mãos, as sonoras capturadas a partir das indicações do/a repórter e o texto em off devidamente gravado, caberá ao editor montar a matéria como lhe foi passada e certificar-se de que as sonoras obedecem o tempo recomendado, além de confirmar a lógica da sequência sugerida.

É tarefa do editor encontrar os possíveis espaços de 'respiro' que intercalarão sonoras e offs, além de – a partir de indicações da decupagem – encontrar imagens que poderão agregar compreensão às falas dos entrevistados.

Se um delegado informa que apreendeu milhares de DVDs, é importante mostrar esse material. Se alguém diz que está proibido de entrar num ônibus, é importante cobrirmos com a imagem desta pessoa sendo barrada no coletivo. Se estamos falando de carnaval, é preciso imagens da folia para dar leveza à matéria.

Mais uma vez a trilha sonora terá o papel de dar leveza e 'liga' à matéria, introduzindo o assunto e chamando atenção para determinados aspectos da edição. Se sobreposta a alguma sonora, deverá vir em BG e deverá evitar músicas com letra, de modo a não competir com a fala.

Se houver contribuições enviadas para o programa via internet/redes sociais, estas falas deverão ser incorporada na matéria com a devida moldura referente a esse tipo de contribuição.

No Diga Aí, o final do vídeo não precisa ser uma coisa definitiva, de maneira a se

encerrar uma discussão. Podemos finalizar com falas conflitantes, com alguma dúvida, com algo no ar – dando a entender o gosto que temos pela continuidade das discussões.

### *ENVIANDO VÍDEOS PARA O PROGRAMA*

A equipe do Pé na Rua encoraja todas as pessoas e grupos a produzir material e enviar para o nosso site e/ou programa. Todas as contribuições deverão ser enviadas através do site do programa, em formulário próprio.

Atenção apenas para os seguintes termos de colaboração e avisos legais:

- Ninguém, além da equipe contratada pelo programa, está autorizado/a a falar em nome do Pé na Rua onde quer que seja;
- O Pé na Rua não tem condições de pagar pelo material enviado ou ressarcir custos de produção quaisquer que sejam. Também não dispomos de quaisquer equipamentos para ceder ou emprestar.
- A decisão de produzir e enviar conteúdo para o programa é uma decisão de caráter político, proveniente do desejo de produzir, de opinar e de ver seus conteúdos disseminados através da Internet e/ou da televisão;
- Todos os vídeos enviados que estiverem de acordo com os princípios e normas do programa serão automaticamente aprovados e publicados em nosso site num prazo de até 10 (dez) dias. O Pé na Rua não se obriga, porém, a veiculá-los no produto que vai à televisão;
- Ao enviar um vídeo para o Pé na Rua, seus responsáveis e realizadores estão automaticamente autorizando o uso das imagens no nosso site e/ou no programa que vai à televisão. Por sua vez, o Pé na Rua também autoriza o uso e a reprodução de seus vídeos, desde que utilizados em sua íntegra, com finalidades não lucrativas e devidamente creditados.